

CICLO 3 – HISTÓRIA

4 OBJETIVO: “Inspirar os filhos a refletirem profundamente sobre os acontecimentos históricos e perceber que ao longo da história do nosso mundo, Deus orquestrou os eventos do tempo para realizar Seu plano para a humanidade e a buscarem o coração de Deus para missões mundiais e Seu propósito em levar Sua mensagem de salvação até os confins da terra.”

Muitas pessoas em nossa cultura acreditam que a história não tem sentido. Outros dizem que a história é um ciclo, que continua indefinidamente em um círculo. Mas a Palavra de Deus declara que a história é a Sua história – que o próprio Deus é o autor da história. Ele começou a história quando criou o mundo, e somente Ele dará fim à história quando Cristo aparecer em majestade, esplendor, glória e poder. Portanto, a visão cristã da história está longe de ser cíclica; é linear. Todas as coisas acontecerão de acordo com o plano e presciência de Deus. De fato, esta é a mensagem das Escrituras.

Também é emocionante aprender sobre o passado em relação a Jesus Cristo e o coração missionário de Deus para o mundo inteiro. Este ano, ao estudar História, ensine suas lições à luz do Evangelho. Considere como Deus preparou o caminho para a vinda de Cristo e como o mundo respondeu à sua mensagem.

O ANTIGO TESTAMENTO E ISRAEL

Desde a criação do mundo e o primeiro pecado de Adão e Eva, Deus começou a preparar o caminho para a humanidade ser salva. Por mil anos, as pessoas se multiplicaram na terra. Por volta de 3000 a.C., nasceu um homem chamado Noé, o único que era justo diante de Deus. Por causa da terrível maldade daquele tempo (cerca de 2.348 a.C.), Deus destruiu toda a terra com um dilúvio, poupando apenas Noé e sua família, e os animais da grande arca.

Muitos anos depois (2.249 a.C. ou antes), a humanidade voltou a aumentar na terra — tanto em número quanto em iniquidade. Enquanto o povo estava construindo a poderosa Torre de Babel, Deus viu que não era bom que toda a

humanidade estivesse unida, então Ele confundiu suas línguas. À medida que as pessoas se espalhavam por diferentes áreas da terra, nacionalidades, línguas e costumes individuais começaram a se desenvolver.

Por volta de 2.000 a.C., Deus escolheu um homem chamado Abraão para ser o pai de um povo escolhido, por meio de quem “serão benditas todas as nações da terra” (Gn 28:14). Através de seu filho Isaque e seu neto Jacó (ou “Israel”), nasceu a nação de Israel, e através de seu filho Ismael, veio a raça árabe, e o povo islâmico hoje. Por centenas de anos, o povo de Israel viveu e se multiplicou na terra de Gósen durante o tempo da grande civilização egípcia. Mais tarde, eles se tornaram escravos do Egito até o grande Êxodo liderado por Moisés. (As datas estimadas de Israel no Egito variam de 1715 a.C. a entre 1498 e 1200 a.C.)

Por meio de Moisés, Deus estabeleceu Sua lei e a importância do sacrifício de sangue. Essas leis, rituais e sacrifícios não poderiam tirar os pecados do homem, apenas “cobri-los” e demonstrar a grande necessidade do homem por um Salvador. Depois que os israelitas se recusaram a acreditar nos relatos de Josué e Calebe sobre a terra prometida e pela fé possuí-la, Deus os condenou a vagar por quarenta anos no deserto. Após esse tempo, o povo de Israel finalmente entrou em sua terra prometida, onde foi conduzido por juízes e depois reis, atingindo o auge de seu reino durante o reinado do rei Davi e seu filho, o rei Salomão. Profetas foram levantados para falar a palavra de Deus, bem como para apontar o caminho para o Messias vindouro.

OS GRANDES IMPÉRIOS

Assim como especificamente profetizado por homens de Deus, muitos grandes impérios foram estabelecidos e destruídos – da Babilônia (625-539 a.C.) à Pérsia (539-330 a.C.) à Grécia e Alexandre, o Grande (530-323 a.C.) e o Grande Império Romano — e o tempo perfeito de Deus para o nascimento do Salvador. O palco estava montado e tudo estava no lugar: estradas internacionais, comunicações, rotas marítimas bem estabelecidas, língua grega comumente usada; a escravidão de Israel a fez clamar pelo Messias mais alto do que nunca.

A MISSÃO DE JESUS CRISTO

Neste momento perfeito da história, Deus escolheu enviar Seu único Filho à terra para abrir um caminho para o homem ser salvo. Em uma pequena cidade obscura chamada Belém, na antiga cidade de Davi, Jesus Cristo nasceu. Anjos celestiais anunciam seu nascimento a simples pastores, declarando que finalmente havia notícias de “paz na terra, boa vontade para com os homens”. Mais tarde, sábios do Oriente vieram prestar homenagem ao rei recém-nascido. Até mesmo Seu nascimento declarou que Sua vinda era para toda a humanidade: tanto para judeus quanto para gentios, ricos e pobres, próximos e distantes.

A vida de Jesus Cristo foi diferente de qualquer outra vida na história. Ele curou os enfermos, ressuscitou os mortos, realizou muitos milagres poderosos e ensinou a muitos sobre o reino de Deus. Jesus Cristo viveu toda a sua vida perfeitamente, completamente sem pecado, mas se permitiu ser preso, espancado e crucificado numa cruz para pagar a pena de morte pelos pecados do homem, aos trinta e três anos, Jesus Cristo morreu e foi sepultado em um túmulo. Três dias depois, Ele ressuscitou dos mortos e apareceu a muitos de Seus seguidores. Após quarenta dias, Jesus subiu ao céu, deixando-nos com estas últimas palavras, conhecidas como a Grande Comissão:

“Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura.” (Marcos 16:15)

MISSÕES DA IGREJA PRIMITIVA

Após a ascensão de Cristo ao céu e o estabelecimento da igreja, Deus continuou a executar Seu plano de redenção. Através tanto do alcance missionário dos primeiros discípulos - e da dispersão devido à terrível perseguição - a mensagem de salvação de Deus começou a se espalhar por todo o mundo. Ironicamente, foi a aceitação política do cristianismo (quando Constantino legalizou o cristianismo em 313 d.C., e mais tarde a religião oficial e única em 375 d.C.) que trouxe o mundo para a Idade das Trevas, na época do imperador Teodósio I (379-395 d.C.) o império começou a perseguir todas as outras religiões, forçando todos a se tornarem “cristãos”.

EUROPA MEDIEVAL E A IDADE DAS TREVAS

Por mais de mil anos (400-1500 d.C.) o cristianismo foi distorcido para ser apenas uma religião e uma ferramenta política. Papas e líderes começaram a usar seu poder religioso para obter riqueza e vitória militar, grandes grupos de pessoas foram batizados em massa – sem nenhuma conversão verdadeira – enquanto a Bíblia Sagrada ficou restrita a grupos isolados de monges e frades. A religião estava no centro desta era medieval, mas a verdadeira luz do Evangelho era tão fraca que quase se extinguiu. Durante este tempo, bárbaros alemães e invasores vikings do Norte vieram para conquistar a Europa e, como resultado, também foram influenciados por esse cristianismo religioso.

AS CRUZADAS E AS GUERRAS SANTAS

Anos depois, os ancestrais desses europeus lançaram as Grandes Cruzadas (do final do século X ao XV) para reconquistar a terra de Israel dos muçulmanos conquistadores (que haviam declarado sua própria Guerra Santa ou "Jihad"). Através do uso da força, a religião cristã se espalhou pelo Oriente Médio, embora apenas temporariamente. Mais tarde, outros guerreiros "cristãos" (como os Cavaleiros Teutônicos) usaram violência e força militar para "converter" os pagãos ao cristianismo. Esse tipo de conquista religiosa levou a uma visão distorcida das missões cristãs que impactou negativamente o mundo até os dias de hoje.

MISSÕES CATÓLICAS ROMANAS

A Igreja Católica Romana continuou a se espalhar durante este tempo em lugares como Índia e África, através dos esforços missionários de Bonifácio, São Francisco de Assis, Xavier e outros. Ao longo do tempo, sempre houve um remanescente de pessoas que mantiveram viva a palavra de Deus e Seu Evangelho. Mesmo durante a Idade das Trevas, havia aqueles que tinham uma verdadeira crença no Senhor Jesus Cristo. Muitos trabalharam diligentemente isolados para preservar e copiar à mão as Sagradas Escrituras, enquanto outros crentes foram perseguidos e até martirizados por sua fé, mas o reino de Deus não pode ser destruído!

O RENASCIMENTO E A REFORMA PROTESTANTE

Foi durante o Renascimento e a Reforma (nos séculos XV e XVI) que a verdadeira luz do Evangelho foi reacendida. Por meio de homens como Martinho Lutero e Ulrich Zwinglio, houve novamente uma ênfase na salvação pela fé. Outros, como João Calvino, começaram a ver a necessidade de evangelismo e missões mundiais. Houve uma nova busca por conhecimento e uma onda de invenções e descobertas. Novas ferramentas, como a prensa tipográfica de Johann Gutenberg, deram às pessoas comuns maior acesso à Bíblia e à informação. A literatura cristã agora podia ser impressa em volumes, e muitos começaram a ver sua necessidade pessoal de salvação.

A ERA DA EXPLORAÇÃO

Com essa busca pelo conhecimento veio o desejo de explorar. Começando no século XV e continuando no século XVIII, o Evangelho se espalhou principalmente por meio da exploração política e da colonização. Muitos exploradores como Cristóvão Colombo eram profundamente religiosos (embora muitos historiadores hoje possam afirmar o contrário), e tinham um coração não apenas para a descoberta, mas também para levar a mensagem do cristianismo aos nativos pagãos. Outros, como os peregrinos, vieram para a América para encontrar um lugar para adorar a Deus livremente como eles acreditavam que deveriam.

O PAI DAS MISSÕES MODERNAS

Em 1792, um homem chamado William Carey publicou um pequeno livro chamado “O Dever dos Cristãos de empregar meios para a conversão dos pagãos.” Logo depois, ele pregou uma mensagem poderosa sobre missões. “Espere grandes coisas de Deus”, ele desafiou, “tente grandes coisas para Deus”. Como resultado de seu ensino, um novo conselho missionário foi estabelecido e o próprio Carey (agora conhecido como o Pai das Missões Modernas) logo foi para a Índia, onde ele e seus colaboradores traduziram o Novo Testamento para quarenta e quatro idiomas e dialetos diferentes. Ele também estava ativamente envolvido no trabalho evangelístico.

PRIMEIROS MISSIONÁRIOS

Nos séculos XVIII e XIX, muitos homens e mulheres corajosos começaram a ver a necessidade de missões cristãs. Durante esse tempo, grandes missionários (como John Eliot e David Brainerd para os índios americanos; Robert Moffat, David Livingstone e Mary Slessor para a África; Hudson Taylor para a China; e Adoniram e Nancy Judson, os primeiros americanos na Índia, começaram a espalhar o Evangelho em áreas anteriormente isoladas do cristianismo.

ONDE ESTAMOS HOJE

Desde aquela época, muitos milhares de missionários e ministros nacionais têm pregado a mensagem de Jesus em toda a terra. Tanta coisa foi realizada. No entanto, ainda restam aproximadamente 3,2 bilhões de pessoas "não alcançadas", consistindo em mais de 7.000 "grupos de pessoas" distintos em todo o mundo. Todos os dias, multidões dessas pessoas estão morrendo em seus pecados... sem qualquer esperança de salvação... a menos que alguém vá até eles para compartilhar as Boas Novas.

Hoje temos tecnologia como o avião, telefone, redes de computadores, rádio, televisão e informações via satélite, que nos permitem alcançar os perdidos a uma velocidade com a qual os primeiros missionários só poderiam sonhar. Combinado com o movimento em direção às missões nacionais e grande fome espiritual, há potencial para completar a Grande Comissão em nossa vida!

Fonte: https://joshuaproject.net/people_groups/statistics

UM MOMENTO INESQUECÍVEL NA HISTÓRIA

Quando vemos eventos da história moderna como a queda do Muro de Berlim na Alemanha em 1989 e a dissolução da antiga União Soviética em 1991, podemos saber que Deus ainda está trabalhando — abrindo portas para um tempo de colheita espiritual. Nos antigos países comunistas, as pessoas estão procurando por respostas e multidões estão vindo a Cristo como nunca antes. Em todo o mundo hoje, Deus está se movendo de maneiras milagrosas. Na

Albânia, por exemplo, há agora total liberdade de religião e fome de Cristo, apesar de seu antigo ateísmo de milhões em 1990! Na África Oriental, o avivamento está ocorrendo quando multidões em áreas não alcançadas estão ouvindo o Evangelho pela primeira vez, a Coreia do Sul, antigamente uma nação budista, agora é amplamente cristã, com dez das vinte maiores igrejas do mundo. A Coreia do Sul agora envia milhares de seus próprios missionários para outras nações! À medida que a população mundial continua a crescer, há mais pessoas vivas hoje do que nunca, especialmente em países do terceiro mundo onde o Evangelho ainda não foi pregado. A necessidade de missões mundiais é maior agora do que nunca.

VOCÊ E SUA FAMÍLIA FARÃO PARTE DO PLANO DE DEUS?

Ao longo das eras, Deus tem trabalhado através de muitas pessoas, desde cristãos simples e dispostos a governantes ímpios e egoístas, para ver a expansão de Seu reino. O plano perfeito de Deus será estabelecido na terra, mas ele ainda está procurando por pessoas disponíveis e obedientes para ajudar a ver seu plano realizado.

A Bíblia nos diz que “a colheita (das almas na terra) realmente é grande, mas os trabalhadores são poucos” (Mateus 9:37), “E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim.” (Mateus 24: 14).